

Aleitamento materno em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Impacto do banco de leite na sobrevida e recuperação

Breastfeeding in newborns admitted to the Neonatal Intensive Care Unit: Impact of the milk bank on survival and recovery

Lactancia materna en recién nacidos ingresados en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales: Impacto del banco de leche en la supervivencia y recuperación

Recebido: 14/02/2026 | Revisado: 10/03/2026 | Aceitado: 11/03/2026 | Publicado: 12/03/2026

Andréa Maria Pinheiro Tenório de Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9385-9115>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: andreapinheiro404@gmail.com

Rosane Pereira dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-6591>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: rosane_pr@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto do Banco de Leite Humano na promoção do aleitamento materno, bem como seus efeitos na sobrevida e recuperação clínica de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, desenvolvido com base em dados secundários do Sistema de Produção da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, referentes ao período de 2020 a 2024. Os resultados apontaram expressivo volume de leite humano coletado e ampla cobertura assistencial em todas as regiões brasileiras. A região Sudeste concentrou o maior volume de coleta e número de doadoras, enquanto a região Nordeste apresentou o maior número de recém-nascidos beneficiados, evidenciando a relevância do Banco de Leite Humano em contextos de maior vulnerabilidade social. Os achados demonstram a efetividade da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano como estratégia de apoio ao aleitamento materno e de assistência nutricional segura a recém-nascidos em situação de risco, especialmente prematuros e de baixo peso ao nascer. Conclui-se que o Banco de Leite Humano configura-se como política pública essencial para a assistência neonatal, contribuindo de forma significativa para a recuperação clínica, a redução da morbimortalidade neonatal e a humanização do cuidado em UTIN. O fortalecimento e a ampliação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano são fundamentais para a promoção da equidade em saúde e para a melhoria dos desfechos neonatais no Brasil.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-nascido.

Abstract

This study aimed to evaluate the impact of the Human Milk Bank on promoting breastfeeding, as well as its effects on the survival and clinical recovery of newborns admitted to the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). This is a descriptive study with a quantitative approach, developed based on secondary data from the Production System of the Brazilian Network of Human Milk Banks, referring to the period from 2020 to 2024. The results showed a significant volume of human milk collected and broad coverage in all Brazilian regions. The Southeast region concentrated the largest volume of collection and number of donors, while the Northeast region presented the largest number of newborns benefited, highlighting the relevance of the Human Milk Bank in contexts of greater social vulnerability. The findings demonstrate the effectiveness of the Brazilian Network of Human Milk Banks as a strategy to support breastfeeding and safe nutritional care for newborns at risk, especially premature and low birth weight infants. It is concluded that the Human Milk Bank is an essential public policy for neonatal care, contributing significantly to clinical recovery, reducing neonatal morbidity and mortality, and humanizing care in the NICU. Strengthening and expanding the Brazilian Network of Human Milk Banks is fundamental for promoting health equity and improving neonatal outcomes in Brazil.

Keywords: Breastfeeding; Neonatal Intensive Care Units; Newborn.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar el impacto del Banco de Leche Humana en la promoción de la lactancia materna, así como sus efectos en la supervivencia y la recuperación clínica de los recién nacidos ingresados en la

Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN). Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo, desarrollado con base en datos secundarios del Sistema de Producción de la Red Brasileña de Bancos de Leche Humana, correspondientes al período de 2020 a 2024. Los resultados mostraron un volumen significativo de leche humana recolectada y una amplia cobertura en todas las regiones brasileñas. La región Sudeste concentró el mayor volumen de recolección y número de donantes, mientras que la región Noreste presentó el mayor número de recién nacidos beneficiados, lo que destaca la relevancia del Banco de Leche Humana en contextos de mayor vulnerabilidad social. Los hallazgos demuestran la eficacia de la Red Brasileña de Bancos de Leche Humana como estrategia para apoyar la lactancia materna y la atención nutricional segura de los recién nacidos en riesgo, especialmente los prematuros y los de bajo peso al nacer. Se concluye que el Banco de Leche Humana es una política pública esencial para la atención neonatal, que contribuye significativamente a la recuperación clínica, reduce la morbilidad y la mortalidad neonatal y humaniza la atención en la UCIN. El fortalecimiento y la ampliación de la Red Brasileña de Bancos de Leche Humana es fundamental para promover la equidad en salud y mejorar los resultados neonatales en Brasil.

Palabras clave: Lactancia materna; Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales; Recién nacido.

1. Introdução

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma prática imprescindível para a promoção da saúde infantil, não se limitando aos seus aportes nutricionais, mas abrangendo efeitos determinantes na proteção imunológica, no estabelecimento do vínculo mãe-bebê e na prevenção de agravos crônicos ao longo do ciclo vital (Castro et al., 2025). Evidências científicas apontam que crianças amamentadas apresentam menor suscetibilidade a infecções, melhor desenvolvimento neuropsicomotor e prognósticos de saúde mais favoráveis em longo prazo (Sousa et al., 2023; Pontes et al., 2025). Nesse cenário, a Organização Mundial da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, com continuidade associada à alimentação complementar adequada até os dois anos de idade ou mais, configurando-se como estratégia prioritária para a redução da morbimortalidade infantil em distintos contextos socioeconômicos (World Health Organization, 2023).

É importante ressaltar que a amamentação é compreendida como uma prática que transcende aspecto biológico, configurando-se como uma ação social e estratégica no âmbito da saúde pública. Segundo o autor, o aleitamento materno é fundamental para garantir o direito da criança à alimentação adequada e à saúde, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Almeida enfatiza ainda a necessidade de apoio institucional, capacitação dos profissionais de saúde e implementação de políticas públicas eficazes para a proteção, promoção e apoio à amamentação, elementos essenciais para enfrentar a desinformação e os fatores que dificultam sua prática (Almeida, 2022).

A mortalidade infantil permanece como um importante indicador das condições de saúde e desenvolvimento socioeconômico de uma população, sendo o componente neonatal responsável pela maior parcela dos óbitos em menores de um ano no Brasil e no mundo. Estima-se que cerca de dois terços das mortes infantis ocorram no período neonatal, com predominância nas primeiras semanas de vida. Entre as principais causas destacam-se a prematuridade, as infecções neonatais, as complicações relacionadas ao parto e o baixo peso ao nascer, condições frequentemente associadas à necessidade de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (Alves & Coelho, 2021).

Nesse cenário, o aleitamento materno configura-se como uma das intervenções de maior impacto epidemiológico na redução da morbimortalidade neonatal e infantil. Evidências robustas demonstram que o aleitamento materno exclusivo está associado à diminuição significativa do risco de infecções respiratórias, gastrointestinais e sepse, além de contribuir para melhor desenvolvimento neuropsicomotor e redução da mortalidade por causas evitáveis (Caleffi et al., 2025; WHO, 2023). Estima-se que a ampliação das taxas de aleitamento materno poderia prevenir parcela expressiva dos óbitos infantis, especialmente em países de média e baixa renda (WHO, 2023).

Os recém-nascidos internados em UTIN representam um grupo populacional de alto risco, caracterizado por elevada vulnerabilidade biológica e maior probabilidade de desfechos desfavoráveis. Prematuros extremos e recém-nascidos de muito

baixo peso apresentam sistemas imunológico e gastrointestinal imaturos, o que aumenta a suscetibilidade a infecções e complicações graves. Do ponto de vista epidemiológico, estudos indicam que o uso de leite humano, em comparação às fórmulas artificiais, reduz de forma significativa a incidência dessas condições, impactando diretamente as taxas de mortalidade e o tempo de internação hospitalar (Santos & Anonacio, 2024; Nonose et al., 2021).

Apesar de sua reconhecida importância, o estabelecimento do aleitamento materno em UTIN enfrenta importantes barreiras estruturais e assistenciais. A separação mãe-filho, a gravidade clínica do neonato, a necessidade de suporte ventilatório e a ausência de sucção efetiva dificultam a amamentação direta, favorecendo o desmame precoce. Esses fatores contribuem para desigualdades no acesso ao aleitamento materno, especialmente entre populações socialmente vulneráveis, configurando relevante problema de saúde pública (Moraes et al., 2020).

Nesse contexto, os Bancos de Leite Humano (BLH) assumem papel estratégico como dispositivos de intervenção epidemiológica. Ao promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, além de garantir o fornecimento de leite humano pasteurizado com qualidade e segurança, os BLH atuam diretamente na redução de riscos e na melhoria dos desfechos neonatais (FIOCRUZ, 2024). No Brasil, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz, destaca-se como uma das maiores e mais estruturadas do mundo, sendo reconhecida internacionalmente pelo impacto positivo nos indicadores de saúde materno-infantil (WHO, 2023).

No estado de Alagoas, onde persistem desafios relacionados às desigualdades sociais e aos indicadores de saúde neonatal, a atuação do Banco de Leite Humano da Fiocruz em Maceió torna-se ainda mais relevante. Sua integração com as UTIN contribui para ampliar o acesso ao leite humano, reduzir complicações associadas à alimentação artificial e fortalecer estratégias de cuidado humanizado. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto do Banco de Leite Humano na promoção do aleitamento materno, bem como seus efeitos na sobrevida e recuperação clínica de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018; Risemberg et al, 2026) com uso de estatística descritiva simples com uso de Gráfico de colunas, classe de dados, valores de frequência absoluta em quantidade e, frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014), sendo realizado por meio de acesso à fonte secundária de registros referentes da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), consolidado entre ano de 2020-2024, em relação às variáveis: leite humano coletado por região, litros de leite humanos coletados e recém-nascidos beneficiados.

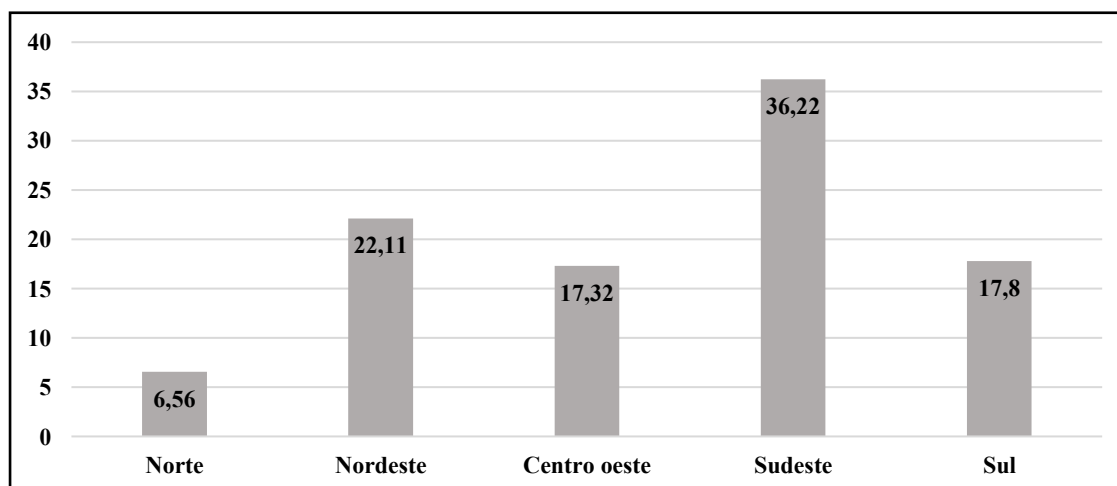
A coleta de dados foi realizada no portal da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, entre os meses de novembro e dezembro de 2025. Os resultados foram tabulados e convertidos em gráfico e tabela para sintetizar e reunir informações de modo organizado e conciso, facilitando a investigação, sendo armazenados em um banco de dados em planilha eletrônica.

A sistematização, o processamento e a análise descritiva dos dados foram realizados por meio do software Microsoft Office Excel, visando à identificação dos aspectos relevantes da pesquisa. Destaca-se que, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de dados secundários de acesso público e sem possibilidade de identificação dos participantes, o presente estudo não demandou submissão ou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados

Ao longo do período analisado, houve 4.003.444 litros de leite humano coletado. No tocante a região, é possível analisar no Gráfico 1, abaixo que a grande maioria na região sudeste (36,22%), nordeste (22,11%), Sul (17,80%), Centro oeste (17,32%) e Norte (6,56%).

Gráfico1 - Distribuição de leite humano coletado por região, período de 2020 – 2024, Brasil, AL, 2025.



Fonte: Sistema de Produção - Rede BLH, Fiocruz (2025).

Na Tabela 1, verificou a distribuição por mulheres doadoras, observou-se no período de 2020 a 2024, que o maior percentual de mulheres doadoras foi na região sudeste com 1.372.612 (40%), Nordeste 779.173 (22,75%), Sul 637.028 (18,60%), Centro oeste 340.120 (9,93%) e Norte 294.627 (8,72%). Quanto aos recém-nascidos beneficiados com o leite humano segundo a região, sudeste com 1.115.499 (28,76%), Nordeste 1.187.082 (30,61%), Sul 677.916 (17,48%), Centro oeste 539.769 (13,91%) e Norte 357.508 (9,24%).

Tabela 1 - Distribuição de mulheres doadoras e recém-nascidos beneficiados segundo a região, no período de 2020 – 2024, Brasil, 2025.

	Norte	Nordeste	Centro oeste	Sudeste	Sul	Total
Mulheres doadoras	294.627	779.173	340.120	1.372.612	637.028	3.423.560
Recém-nascido beneficiados	357.508	1.187.082	539.769	1.115.499	677.916	3.877.774
Total	652.135	1.966.255	879.889	2.488.111	1.314.944	7.301.334

Fonte: Sistema de Produção - Rede BLH, Fiocruz (2025).

4. Discussão

Os resultados apresentados evidenciam de forma consistente a importância do aleitamento materno, viabilizado pelos Bancos de Leite Humano (BLH), como uma das intervenções mais custo-efetivas e de maior impacto na redução da morbimortalidade neonatal, particularmente entre recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (Venâncio & Buccini. 2023; Costa & Rua, 2021). O volume expressivo de leite humano coletado e o número significativo de recém-nascidos beneficiados ao longo do período analisado demonstram a efetividade da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH) enquanto política pública consolidada, com impacto direto na sobrevida neonatal e na recuperação clínica de populações em situação de elevada vulnerabilidade (FIOCRUZ, 2024).

A distribuição regional dos dados demonstra que, embora as regiões Sudeste e Nordeste concentrem maior produção e número de doadoras, o alcance do benefício é nacional, reafirmando os BLH como dispositivos estruturantes de equidade em saúde. Destaca-se o maior número de recém-nascidos beneficiados na região Nordeste, cenário epidemiologicamente relevante por concentrar maiores taxas de prematuridade, baixo peso ao nascer e vulnerabilidade social. Esse achado corrobora

evidências de que o acesso ao leite humano constitui fator decisivo para a redução de desigualdades nos desfechos neonatais (Mosquera et al., 2022).

No âmbito clínico-assistencial, o uso do leite humano em UTIN está amplamente associado à redução de morbidades neonatais graves, como enterocolite necrosante, sepse e infecções respiratórias, além de favorecer melhor tolerância alimentar e ganho ponderal mais adequado quando comparado ao uso de fórmulas artificiais (Silva et al., 2025). Esses efeitos refletem-se diretamente na diminuição do tempo de internação hospitalar, na redução da necessidade de intervenções invasivas e na melhoria das taxas de sobrevida, aspectos fundamentais tanto para a qualidade do cuidado neonatal quanto para a sustentabilidade dos sistemas de saúde (Moraes et al., 2022; Sousa et al., 2021).

A relevância dos BLH torna-se ainda mais evidente diante das limitações inerentes ao estabelecimento da amamentação direta em UTIN. A instabilidade clínica, a imaturidade neurológica e gastrointestinal, o uso de suporte ventilatório e a separação prolongada entre mãe e filho configuram barreiras importantes ao aleitamento materno, favorecendo o desmame precoce (Fonseca et al., 2021). Nesse contexto, o Banco de Leite Humano assume papel central ao garantir o fornecimento contínuo de leite humano pasteurizado, seguro e nutricionalmente adequado, além de atuar ativamente na promoção, proteção e manutenção do aleitamento materno (FIOCRUZ, 2024).

Do ponto de vista epidemiológico e de saúde pública, a Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) reconhecem o aleitamento materno como uma das estratégias mais eficazes para a redução da mortalidade infantil evitável. Estima-se que a ampliação das taxas de aleitamento materno poderia prevenir centenas de milhares de óbitos infantis anualmente em nível global, especialmente em países de média e baixa renda (WHO, 2023). No Brasil, a experiência da RBLH, coordenada pela Fiocruz, consolida-se como referência internacional, evidenciando que políticas públicas bem estruturadas são capazes de produzir impactos concretos na sobrevida e recuperação de recém-nascidos críticos (WHO; FIOCRUZ, 2024).

Além dos benefícios biológicos, a atuação dos BLH contribui de forma significativa para a humanização da assistência neonatal, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e reduzindo o sofrimento psíquico associado à hospitalização prolongada em UTIN (Fonseca et al., 2021). Adicionalmente, trata-se de uma estratégia sustentável e altamente custo-efetiva, com potencial para reduzir gastos hospitalares ao minimizar complicações clínicas, tempo de internação e necessidade de intervenções terapêuticas adicionais (Sousa et al., 2021).

Portanto, os achados deste estudo reforçam que o Banco de Leite Humano não deve ser compreendido como um serviço complementar, mas como um eixo estruturante da assistência neonatal intensiva. O fortalecimento, a expansão e a integração efetiva dos BLH às UTIN configuram-se como ações prioritárias para a redução da mortalidade neonatal evitável, para a promoção da equidade em saúde e para a consolidação de políticas públicas comprometidas com a proteção da vida nos seus estágios mais vulneráveis.

5. Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que o aleitamento materno, viabilizado pelos Bancos de Leite Humano, exerce impacto significativo e mensurável na sobrevida e recuperação clínica de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Os dados analisados demonstram que a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, coordenada pela Fiocruz, constitui uma política pública consolidada, capaz de garantir o acesso equitativo ao leite humano seguro e de qualidade em todo o território nacional.

Observou-se que o elevado volume de leite humano coletado e o expressivo número de recém-nascidos beneficiados refletem não apenas a eficiência operacional da rede, mas também sua relevância estratégica na redução de morbidades neonatais, especialmente entre prematuros e recém-nascidos de baixo peso. Além dos benefícios clínicos amplamente

documentados, a atuação dos Bancos de Leite Humano fortalece a humanização do cuidado neonatal, promove o vínculo materno-infantil e reduz os impactos emocionais decorrentes da hospitalização em UTIN.

Nesse sentido, os Bancos de Leite Humano devem ser compreendidos não como serviços complementares, mas como componentes estruturantes da assistência neonatal intensiva e das políticas públicas de saúde materno-infantil. O fortalecimento, a ampliação e a integração efetiva dos BLH às UTIN são fundamentais para a promoção da equidade em saúde, para a redução das desigualdades regionais e para o avanço dos indicadores de desenvolvimento infantil no Brasil.

Por fim, recomenda-se o investimento contínuo em ações de incentivo à doação de leite humano, na capacitação das equipes multiprofissionais e na ampliação da cobertura da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, assegurando sua sustentabilidade e potencializando seus impactos positivos sobre a vida de recém-nascidos em situação de alta vulnerabilidade.

Referências

- Almeida, J.A.G. (2022). Amamentação: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Editora.
- Alves, T. F. & Coelho, A. B. (2021). Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1259-1264.
- Caleffi, R. S. et al. (2025). Aleitamento materno como prática de promoção à saúde: contribuições da estratégia saúde da família. *Revista DELOS*, 18(67), 01-13.
- Costa, D. & Rua, M. (2021). Contribution of family nurses to the success of breastfeeding. *iNursing Journal*, v. 1, 2021.
- Castro, L. R. et al. (2025). A importância do aleitamento materno: o que revelam as evidências científicas? *RECIMA21 -Revista Científica Multidisciplinar*, 6(4), 1-11.
- FIOCRUZ. (2024). Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: relatório de produção e impacto. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Moraes, I. C. et al. (2020). Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. *Revista de Enfermagem Referência*, 2, e19065
- Moraes, S.R; et al. (2022). Os Benefícios do Aleitamento Materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. *Revista Pró-UniverSUS*. 13 (1), 95-102.
- Mosquera, P. S. et al. (2022). Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais. *Saúde Soc.*, 31(4), e210414pt.
- Nonose, E. R. S. et al. (2021). Perfil de recém-nascidos e fatores associados ao período de internação em unidade de cuidados intermediários. *Enferm Foco*. 12(5):1005-10
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. (Free ebook). Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pontes, M. G. et al. (2025). Amamentação e bem-estar materno: benefícios, desafios e o papel da gestão na promoção do aleitamento materno. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 8(1), 1-13.
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.
- Santos, S. R. T. & Anonacio, C. S. L. (2024). Causas de internações de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal. *Ciências da Saúde*, 28(137), 1-5.
- Silva, E. S. et al. (2025). Desafios da extração do leite humano à beira leito no ambiente da UTIN: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, 18(5), 01-13
- Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed). Editora Érica.
- Sousa et al. (2021). Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. *Research, Society and Development*, 10(2), e12710211208,
- Venâncio, S. I. & Buccini, G. (2023). Implementation of strategies and programs for breastfeeding, complementary feeding, and malnutrition of young children in Brazil: advances and challenges. *Cad Saude Publica*, 39(Supl. 2), e00053122.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2023). Infant and young child feeding: Key facts. Geneva: WHO.